02 JAN 1992

JORNAL DO BRASIL

ACM prevê mais riscos para Collor

Mário Rosa

BRASÍLIA — Crítico sempre contundente do Palácio do Planalto, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, acredita que o presidente Fernando Collor pode perder a capacidade de governar o país. Para o governador da Bahia, o maior risco político que Collor terá de transpor em 1992 é a recuperação da credibilidade do governo. "Sem credibilidade ninguém governa", afirma Antônio Carlos. "Todo esforço acaba sendo inútil", acrescenta. Embora reconheça o risco do desgoverno, ACM não admite que possa ocorrer qualquer tipo de embaraço institucional com o presidente.

"Não há risco de qualquer retrocesso. O problema é o governo, sem credibilidade, não conseguir colocar em prática as suas decisões", ressalva. Na avaliação de ACM, já manifestada em outras ocasiões, a única forma de Collor recuperar a credibilidade seria com a realização de uma ampla reforma ministerial. "A reforma é indispensável", diz o governador. "É absolutamente fundamental que o governo altere sua atual face". As críticas de ACM não são generalizadas. Na verdade, o governador endossa muitas das opções econômicas adotadas pelo governo.

Antonio Carlos teme o desgoverno

Seu receio, porém, é que mesmo nos casos das opções acertadas o governo não consiga colocá-las em prática por falta de apoio político. ACM não está pessimista em relação a 92. "O ano pode ser melhor do que 1991, sobretudo se a inflação baixar", afirma. "Mas se a situação não melhorar, o governo ficará numa posição muito delicada". Além do acerto que julga essencial na área política, o governador também defende algumas mudanças no comportamento pessoal de Collor. "Não é possível que o presidente não veja que as corridas de todos os sábados e domingos já cansaram", diz.

O governador também critica outra das principais características do presidente: o hábito arraigado de nortear as decisões do governo com base em pesquisas de opinião pública. "As pesquisas de opinião são estimulantes, quando positivas, mas podem desestimular quando são desfavoráveis. O que não pode ocorrer é alguém se pautar apenas pelas pesquisas, pois muitas vezes é necessário que um governante tome decisões impopulares para que o país melhore e supere suas dificuldades".